



**Modalidade do trabalho:** Ensaio teórico  
**Evento:** XXI Seminário de Iniciação Científica

## **CURRÍCULO INTERCULTURAL: DESAFIO PARA A EDUCAÇÃO ESCOLAR - PRÉ-SELECIONADO<sup>1</sup>**

**Diovanéla Liara Schmitt<sup>2</sup>, Paula Luiza Pündrich<sup>3</sup>, Celso José Martinazzo<sup>4</sup>.**

<sup>1</sup> Pesquisa realizada no Componente Curricular Cultura, Currículo e Escola do Curso de Pedagogia da Unijuí Campus Santa Rosa

<sup>2</sup> Aluna do Curso de Licenciatura em Pedagogia do Campus Santa Rosa da UNIJUÍ, diovanela@hotmail.com

<sup>3</sup> Aluna do Curso de Licenciatura em Pedagogia do Campus Santa Rosa da UNIJUÍ, paulinha.plp@hotmail.com

<sup>4</sup> Professor Doutor do DHE da UNIJUÍ, Orientador, marti.sra@terra.com.br.

### **Introdução**

Vivemos num período da História em que o multiculturalismo é uma temática recorrente e torna-se um dos temas centrais das pesquisas e dos discursos pedagógicos.

O cenário dos espaços escolares tem sofrido grandes mudanças desde o final do século XVIII quando começaram a surgir, por toda a Europa, pequenas escolas com a finalidade de retirar das ruas os filhos abandonados pelas classes trabalhadoras que necessitavam trabalhar. A escola, que tinha sido criada para atender os filhos das classes privilegiadas, foi, lentamente, alargando a sua base para todas as camadas sociais que a transformaram numa escola para muitos com a consequente e inevitável convivência entre grupos de diferentes culturas.

A escola, desde então, começa a ser vista como um símbolo de ascensão social, de conquista de possibilidades e passa a ser um direito subjetivo de todo o cidadão. Com a democratização da escola foi possível perceber um novo fenômeno até então pouco percebido que é a composição multicultural da sociedade. Em consequência, a escola passou a dar-se conta do quanto os currículos escolares tinham um enfoque monocultural.

O enfoque monocultural faz com que uma cultura prevaleça sobre as outras, julgando-se superior, seja pela condição social dos que a integram, seja por hábitos e costumes que a caracterizam. Esse desajuste, aliado aos ideais democráticos que passaram a dar o tom para muitas das políticas educacionais, foi instituindo o discurso da igualdade de oportunidades, de 'uma escola para todos', repercutindo na necessidade de se implantar um currículo escolar que contemplasse com igualdade os diferentes alunos que a frequentavam.

O principal objetivo deste trabalho é refletir sobre a possibilidade e a necessidade de implantação de um currículo adequado do ponto de vista da multiculturalidade e da interculturalidade. Desta forma, um currículo escolar que leve em conta a pluralidade de cultura dos alunos que frequentam a escola e que contemple ações com vistas à interculturalidade passa a ser um dos grandes desafios do educador e da escola de hoje.

### **Metodologia**





**Modalidade do trabalho:** Ensaio teórico

**Evento:** XXI Seminário de Iniciação Científica

Este texto foi elaborado com base em leituras e pesquisa bibliográfica sobre o sentido da pluralidade e diversidade cultural de nosso tempo e suas implicações no currículo escolar. A iniciativa do estudo foi inspirada nas aulas do componente curricular de Cultura, Currículo e Escola do curso de Pedagogia do Campus Santa Rosa da UNIJUI.

### Resultados e discussão

Analisando a realidade atual de nossas escolas percebemos que é prática comum ocorrer a sobrevalorização e, por vezes, a imposição de uma cultura considerada hegemônica, desconsiderando as demais identidades étnicas, raciais e de gênero. Nas palavras de Canen “a questão do múltiplo, do plural, do diverso, bem como das discriminações e preconceitos passam a exigir respostas, no caso da educação” (2005, p. 175). É necessário, portanto, superar com urgência as práticas decorrentes de um currículo monocultural ainda presente e dominante nas instituições escolares e buscar formas de instituir currículos com a preocupação de promover a interculturalidade.

A escola, enquanto um lugar privilegiado para construção de saberes, precisa se ressignificar no sentido de valorizar as pluralidades culturais, ou seja, as características das identidades individuais e coletivas, que se manifestam na grande diversidade cultural do mundo de hoje, instituindo práticas que contemplem as relações humanas e culturais entre pessoas, grupos e povos, reconhecendo e valorizando os seus saberes prévios, bem como suas múltiplas diferenças e semelhanças.

São grandes as implicações, as imagens e os desdobramentos que podem ser considerados quando se pretende refletir sobre as relações entre currículo escolar e multiculturalidade. No intuito de fundamentar a reflexão sobre esta temática é preciso levar em conta aquilo que a legislação brasileira já estabelece, há mais de dez anos, sobre os currículos escolares. Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96:

os currículos do ensino fundamental e médio devem ter uma base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela (1996, art. 26).

A Lei estabelece uma lógica disciplinar e uma organização do conhecimento por componentes curriculares cuidando, inclusive, de determinar o que deve ser ministrado na escola e como esses conteúdos devem ser organizados. Além disso, percebe-se que a LDB nº 9394/96, ao se referir ao currículo, atribui ao mesmo um sentido limitado de conteúdo escolar. Será que esse é o sentido pleno de “currículo escolar” ou “parte do currículo escolar”? Concordamos com Silva quando afirma que: “o currículo tem significados que vão muito além daqueles aos quais as teorias tradicionais nos confirmam. O currículo é lugar, espaço, território. O currículo é relação de poder. O currículo é documento de identidade” (1999, p. 150).

De acordo com a conceituação acima se pode afirmar que o currículo escolar engloba praticamente tudo o que se passa no ambiente escolar e carrega, por isso mesmo, um grau de muita complexidade que inclui de forma implícita ou explícita todo o percurso da escola. O currículo intercultural, neste



**Modalidade do trabalho:** Ensaio teórico

**Evento:** XXI Seminário de Iniciação Científica

sentido, tem por referência um projeto educativo complexo que nos desafia a trabalhar com incertezas e com um pensamento multidimensional.

A cultura representa o conjunto das características humanas de uma pessoa, grupo ou povo. Ela simboliza a maneira de sentir, pensar e valorizar que se expressa na língua, hábitos, concepções, artes, normas morais e éticas. E tudo isso deve ser levado em conta quando se organiza um currículo escolar.

Uma educação que saiba contemplar a dimensão multicultural dos seus alunos depende, fundamentalmente, da ação dos profissionais da educação. A formação desses profissionais requer, de forma urgente, uma ênfase na compreensão e no reconhecimento da existência de diferentes culturas, em âmbito local e mundial. É fundamental estudar e pesquisar sobre a origem e a formação cultural dos alunos, dos povos, enfim de toda a humanidade. Este (re)conhecimento pode ser considerado ponto de partida para as diferentes práticas didático-metodológicas com a finalidade de produzir aprendizagens significativas e de garantir mecanismos de inclusão escolar.

Gómez entende que “para cumprir sua função pedagógica com relativa autonomia, o docente deve estar atento, enfrentar e superar em si mesmo e na cultura da escola os influxos meramente reprodutores da dinâmica social” (2001, p. 195). A concretização dessas ideias exige de parte do educador a capacidade para compreender a tarefa de gestão da sala de aula, do ponto de vista multicultural e intercultural.

### Conclusões

Não faz mais sentido, num mundo globalizado e numa sociedade com características multiculturais, continuar a contemplar e uma educação monocultural, com currículo que não contempla o mosaico da diversidade cultural dos alunos. A escola é o local privilegiado para a criança começar a compreender, reconhecer e respeitar as diferentes e diversas culturas, bem como a riqueza das diferentes manifestações culturais. Deste modo, a escola ao acolher crianças provenientes de diferentes culturas e com o direito de serem aceitas com igualdade na diferença, pode transformar-se numa instância significativa de aprendizagem, de inclusão escolar e de convivência sem preconceitos e discriminações.

Com este estudo concluímos que a expressão mais adequada para contemplar as diferentes culturas é o multiculturalismo interativo, ou melhor, a interculturalidade. A educação intercultural não encara a diversidade dos alunos como um problema, mas recorre a práticas pedagógicas que promovam identidades individuais e coletivas com o olhar na diversidade cultural.

Neste sentido, é urgente e necessário repensar os atuais currículos escolares, bem como as práticas pedagógicas dos profissionais da educação, em relação a um currículo com ênfase na multi/interculturalidade.

Palavras-chave: escola, multiculturalismo, interculturalidade.

### Referências Bibliográficas

BRASIL, Lei de Diretrizes e Bases Brasileiras. Ministério da Educação. Brasília. 1996.





# SALÃO DO CONHECIMENTO

UNIJUÍ 2013  
Ciência • Saúde • Esporte



**Modalidade do trabalho:** Ensaio teórico

**Evento:** XXI Seminário de Iniciação Científica

CANEN, Ana. Sentidos e dilemas do multiculturalismo: desafios curriculares para o novo milênio.

In: Currículo: debates contemporâneos. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

GOMEZ, Pérez. A Cultura escolar na sociedade neoliberal. Porto Alegre: Artmed, 2001.

SILVA, Luiz Heron da. Século XXI: Qual conhecimento? Qual currículo? Petrópolis: Vozes, 1999.



Para uma VIDA de CONQUISTAS